



AVALIAÇÃO DA CULTIVAR BRS GABRIELA EM DIFERENTES POPULAÇÕES EM BAIXA ALTITUDE NA PARAÍBA

Walmir Sousa Vasconcelos¹; Rolando Enrique Rivas Castellon,² Everaldo Mariano Gomes³, Márcia Barreto de Medeiros Nóbrega⁴, Maira Milani⁴, Valdinei Sofiatti⁴, João Luis da Silva Filho⁴, Adelardo José Silva Lira⁵, Felix Queiroga de Sousa⁶; Deilson Gonçalves Anastácio⁷; Francisco Daniel Gonçalves Anastácio⁷; Karina Kione Silva Gomes e Sousa Araujo⁵

¹ Aluno de graduação UFCG-Campus Pombal; ² Professor UFCG-Campus Pombal - rivasroland@yahoo.com.br; ³ Professor IFPB-Campus Sousa; ⁴ Pesquisadores da Embrapa Algodão; ⁵ Assistente Embrapa Algodão; ⁶ Aluno pós graduação em Ciências Agrárias UFRB; ⁷ Alunos de do curso de técnico agrícola IFPB

RESUMO – A BRS Gabriela, nova cultivar de mamona registrada pela Embrapa em Maio de 2012, é uma cultivar de porte baixo, que foi testada, em fase de linhagem de pré lançamento em vários locais do Brasil. Na maioria dos locais testados, a população de plantas foi sempre de 10.000 plantas/ha na configuração 1 x 1m e em sequeiro. Contudo, visando um melhor refinamento fitotécnico tem sido testadas populações de plantas que variam de 6.667 a 20.000 plantas /há em todo o País. O ensaio foi conduzido em campo experimental do Instituto Federal da Paraíba, no distrito de São Gonçalo em Sousa, adotando-se um sistema de irrigação por gotejamento. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com seis tratamentos e seis repetições em esquema fatorial 2x3, sendo dois espaçamentos com 1m e 1,5m entre fileiras e três densidades de semeadura dentro das fileiras (0,5; 0,75; e 1m). As parcelas foram formadas por quatro linhas de cinco metros. Para o teste de médias foi aplicado o teste de Scott-Knott. Foram avaliadas oito características conforme metodologia descrita em MILANI (2008). As médias das características avaliadas foram: Altura do caule (ALTC) 44,95cm; diâmetro do caule (DIAC) 22,67mm; número de nós no caule (NNOS) 12,62; altura de planta (ALTP) 1,29m; número de racemos abaixo do racemo primário (NRAM) 3,28; número médio de racemos por planta (NRAC) 8,31; produção de sementes do racemo primário (PRPM) 40,24g; e rendimento (REND) 1.777,68 kg/ha. O fator espaçamento afetou a ALTC, o DIAC (a 1% de probabilidade) e o REND (com nível de significância a 5%) sendo que ALTC e REND foram maiores no espaçamento de 1 m (45,91cm e 2.112,88 kg/ha respectivamente) comparado com o espaçamento de 1,5m (43,98cm e 1442,48kg/ha). A densidade de plantio afetou as variáveis ALTC, CRAC e NRAM. A altura do caule (ALTC) foi maior quando a densidade empregada foi de 0,5 m entre plantas. Independentemente do espaçamento usado o NRAM foi maior quando a densidade usada foi de 1m entre plantas. As características NNOS, ALTP, NRAC e PRPM não foram afetadas por nenhum dos dois fatores estudados. A interação entre densidade e espaçamento só foi significativa para diâmetro do caule usado nas avaliações de cultivares como indicativo de vigor. Houve diferenças no diâmetro do caule entre as densidades dentro do espaçamento de 1,5 m, mas não houve dentro do espaçamento 1,0m. O teor de óleo não foi afetado pelas densidades ou espaçamentos e teve média de 50,17%. Pode-se concluir com este ensaio que o melhor espaçamento a ser indicado para estas condições de cultivo é de um metro entre fileiras que produziu, em média, 46% a mais do que o espaçamento de 1,5m, independentemente da densidade de plantio. Em função disto recomenda-se assim que seja usada a população de 20.000 plantas por hectare, em um arranjo de 1 x 0,5m, pois em caso de redução do stand haveria uma compensação na produção.

Palavras-chave: Avaliação de cultivares, população de plantas, *Ricinus communis*

Apoio: Embrapa Algodão, UFCG, IFPB e CNPq